

EMATER

Minas Gerais

| BALANÇO SOCIAL 2017

EMATER-MG

SUMÁRIO

BALANÇO SOCIAL 2017

APRESENTAÇÃO	3
A EMATER-MG	5
RESULTADOS GERAIS 2017	7
PRINCIPAIS AGENDAS	9
AGROECOLOGIA	9
COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO	11
CADEIA DE VALOR DA BOVINOCULTURA	16
CADEIA DE VALOR DO CAFÉ	19
INCLUSÃO PRODUTIVA E ERRADICAÇÃO DA POBREZA	23
JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR	27
PRODUÇÃO DE CULTURAS, FRUTAS, OLERÍCOLAS E PEQUENOS ANIMAIS.....	29
SEGURANÇA HÍDRICA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	33
EXPEDIENTE	36



BALANÇO SOCIAL 2017

APRESENTAÇÃO

O Brasil debate-se em mudanças, num contexto político, econômico e social de incertezas, que estabelecem uma transição complexa e prolongada, agravada pelos impactos da agenda ultraliberal imposta à sociedade. O orçamento exíguo está inoperante, desprovido de estratégias para enfrentamento do que de fato colocaria o País no rumo do desenvolvimento e da equidade social. Reflexos disso estão nas políticas públicas, que avançam imersas em dificuldades, pois a coordenação federativa fraqueja em capacidade e legitimidade.

Minas Gerais sofre as consequências desse ambiente de instabilidade e ausência de articulação federativa. Os investimentos dirigidos à agropecuária minguaram no orçamento da União. Historicamente, o Governo Federal assumia, em média, 5,8% do orçamento para custeio da assistência técnica e extensão rural no Estado. Em 2017 tal participação despencou para a metade. Assim, recaiu sobre o Governo Estadual uma responsabilidade maior, acrescida de competências igualmente comprometidas em outros setores.

Trabalhando com equilíbrio para recuperar a saúde fiscal, o Governo de Minas Gerais estabeleceu diálogo com os cidadãos mineiros, ponto de partida para a priorização de programas e projetos. Desta forma, foi implementada agenda para fortalecimento do serviço e da modernização da Emater-MG.

A aprovação do Quadro de Cargos de Pessoal (Projeto de Lei nº 4.851/2017, enviado pelo governador Fernando Pimentel e aprovado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais), a retomada do Concurso Público, o reajuste salarial e a manutenção do pagamento em dia são algumas das conquistas que valorizam os profissionais da Empresa. Integrado ao empenho em preservar, recompor e capacitar o quadro técnico, estabeleceu-se, também, o foco em realinhar diretrizes e metodologias da gestão corporativa aos macro-objetivos do Estado e aos desafios do setor agropecuário.

O presente Balanço Social consolida benefícios entregues aos mineiros, por meio da ação direta e continuada da Emater-MG em 93% dos municípios, totalizando mais de 400 mil agricultores atendidos e cerca de 1,3 milhão de atendimentos em 2017.

Novos desafios foram assumidos pela Empresa. Em colaboração com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, municípios, iniciativa privada e organizações civis, a Emater-MG implementou estratégia contemporânea para melhoria da infraestrutura hídrica, revitalização de

sub-bacias hidrográficas, adequação ambiental de propriedades e estradas rurais, numa orientação inovadora, a partir de resíduos de programas federais em andamento, como o PAC máquinas e outros via Codevasf.

Em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, a Emater-MG atua no Programa Estadual de Regularização Fundiária, retomado em 2015. Já foram entregues mais de dois mil títulos de imóveis rurais, e realizados mais de 11 mil cadastros em Minas Gerais. A posse do imóvel rural desbloqueia o acesso dos agricultores familiares às políticas públicas e, assim, constitui etapa fundamental para inclusão e desenvolvimento local.

Mesmo num ano marcado por crise econômica e pela “operação carne fraca”, a Emater-MG contribuiu para o incremento de 20% na quantidade de animais comercializados. O número de eventos com a finalidade de promover o melhoramento genético do plantel quase dobrou, e, para exemplificar, são destacadas as realizações do Pró-Genética (parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ): 75 feiras, 19 leilões com comercialização de 1.481 touros e 681 fêmeas, o que totalizou 2.162 animais e movimento financeiro superior a 13 milhões de reais.

A atuação da Emater-MG nas operações de Crédito Rural para a Agricultura Familiar é um dos vetores desta dinâmica. Cerca de R\$ 1 bilhão foram aplicados em Minas Gerais por intermédio da Empresa, sendo R\$ 630 milhões em

projetos elaborados para a Agricultura Familiar via Pronaf. Em parceria com o Banco do Brasil, foi implantada a maior rede de Correspondente Bancário Agropecuário (Coban) do País. E, assim, de forma ágil e simplificada, foram operados 37% do crédito realizado no Estado via Coban, o que corresponde a R\$ 211 milhões aplicados nas 5.600 operações de crédito em benefício de agricultores familiares.

Os principais números do desempenho da Emater-MG estão neste Balanço Social, organizado por meio da Agenda Estratégica. Vale ressaltar que a Empresa vai além da execução de políticas públicas e tem como meta, acompanhada no Planejamento Estratégico, captar recursos financeiros de fontes diversas para apoiar iniciativas do Governo do Estado na agropecuária. Em 2017 a Emater-MG atraiu mais de R\$ 96 milhões num trabalho incessante e em rede pelo desenvolvimento sustentável de Minas Gerais.

A Empresa está lado a lado dos mineiros, para Minas vencer a crise, seguir plantando e colhendo melhoria de vida.



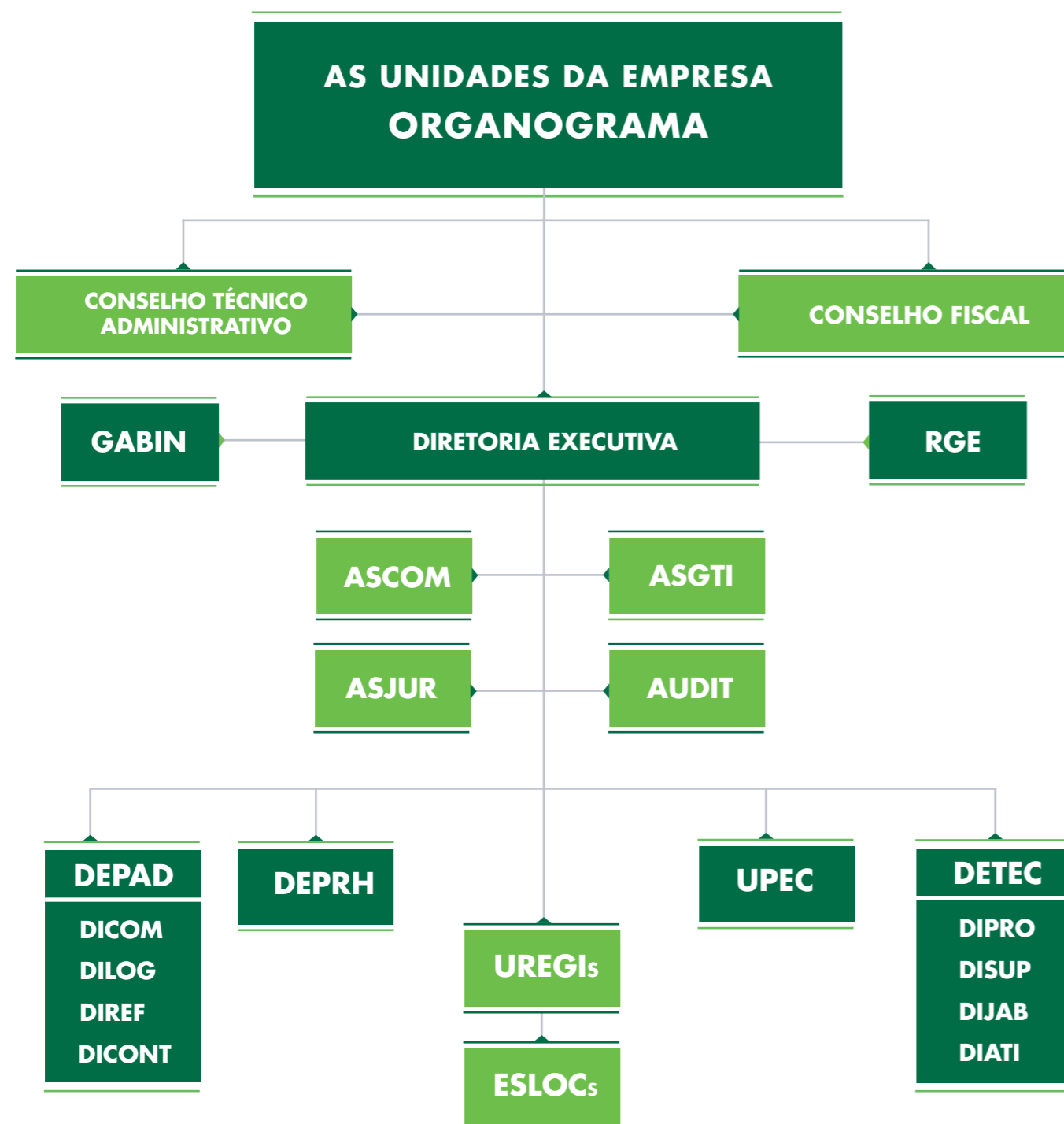
Glenio Martins de Lima Mariano
Presidente

A EMATER-MG

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A Emater-MG, empresa vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, é responsável pela implementação de políticas públicas e ações de assistência técnica e extensão rural, voltadas para o desenvolvimento sustentável dos municípios mineiros.

Diante da abrangência de sua atuação, a Emater-MG segue um modelo de organização descentralizado, com estruturas regionalizadas, localizadas em pontos estratégicos do Estado, vinculadas à Diretoria Executiva da Empresa, estabelecida na sede, em Belo Horizonte.



GABIN - GABINETE DA PRESIDÊNCIA	DIREF - DIVISÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
RGE - REDE DE GESTÃO ESTRATÉGICA	DEPRH - DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
ASCOM - ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO	UPEC - UNIDADE DE PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA CORPORATIVA
ASJUR - ACESSORIA JURÍDICA	DETEC - DEPARTAMENTO TÉCNICO
ASGTI - ACESSORIA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	DIPRO - DIVISÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS
AUDIT - AUDITORIA	DISUP - DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO E SUPORTE
DEPAD - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO	DIJAB - DIVISÃO DO PROJETO JAIBA
DICOM - DIVISÃO DE COMPRAS	UREGIS - UNIDADES REGIONAIS
DILOG - DIVISÃO DE SERVIÇOS E LOGÍSTICA	ESLOCS - ESCRITÓRIOS LOCAIS
DIATI - DIVISÃO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA AMBIENTAL	DICONT - DIVISÃO DE CONTABILIDADE

Os serviços de assistência técnica e extensão rural são prestados, prioritariamente, a agricultores familiares e suas organizações, a médios e grandes produtores e ao público urbano.

Coerente com a missão de promover o desenvolvimento sustentável, a Emater-MG adota em sua prática extensionista os procedimentos metodológicos participativos, que possibilitam a realização de diagnósticos da realidade municipal, nos aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e político organizacionais. O trabalho envolve os agricultores e parceiros na construção de estratégias e implementação de ações, que visam superar os desafios e potencializar as oportunidades identificadas em cada região.

A Emater-MG se destaca pelo dinamismo e pela qualificação permanente dos seus profissionais, respondendo às necessidades dos agricultores, de suas famílias e organizações, com ênfase em:

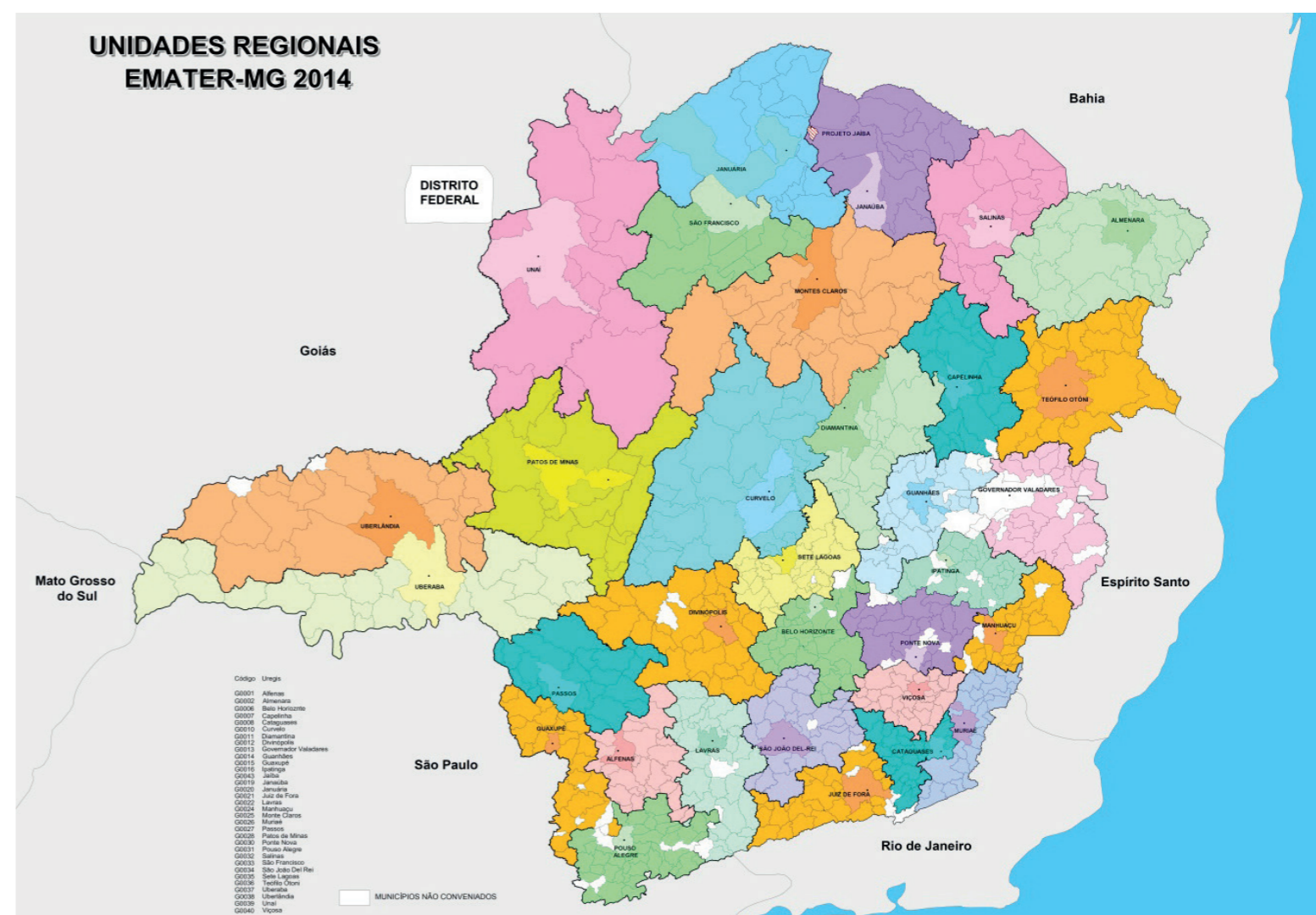
- ▶ Produção agropecuária com inclusão socioeconômica e produtiva de agricultores, mulheres e jovens rurais.
- ▶ Assessoria técnica a empreendimentos individuais e coletivos de produção, beneficiamento e processamento de alimentos.
- ▶ Organização e fortalecimento das formas associativas de grupos de interesse, associações, cooperativas e conselhos de gestão.
- ▶ Acesso às políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural.
- ▶ Comercialização da produção com inserção da agricultura familiar no mercado.
- ▶ Preservação do meio ambiente e ações de educação ambiental.
- ▶ Segurança alimentar e nutricional das famílias.
- ▶ Gestão dos empreendimentos familiares individuais e coletivos.

Implementação de políticas públicas, com aplicação de recursos para melhoria da qualidade de vida do agricultor familiar. Essas ações são empreendidas de forma articulada com o poder público – municipal, estadual e federal – e integradas com demais parceiros, o que possibilita o alcance de resultados favoráveis à dinamização da economia local, à redução das desigualdades regionais, à promoção do desenvolvimento em bases sustentáveis e à melhoria da qualidade de vida da população rural.

RESULTADOS GERAIS 2017

A Emater-MG conta com 2.001 colaboradores (entre profissionais e estagiários), tendo em sua estrutura operacional 32 Unidades Regionais e uma Unidade Central (sede), além de duas unidades específicas, com prioridade para trabalhos de educação e conservação ambiental da Divisão e Inovação de Tecnologia Ambiental da Mantiqueira e do Semiárido. No Norte do Estado, a Empresa também conta com a Divisão do Projeto Jaíba.

As ações desenvolvidas pela Empresa junto com os agricultores contribuem efetivamente para o desenvolvimento sustentável da agropecuária no Estado e para a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. Em 2017 a Emater-MG prestou assistência técnica a mais de 400 mil produtores, estando presente em mais de 90% dos municípios mineiros.



Municípios
Conveniados



Público
Atendido



Organizações
comunitárias
atendidas



Recursos provenientes de crédito
rural do Pronaf aplicados no Estado,
por intermédio da Emater-MG

PRINCIPAIS AGENDAS

EMATER - MG

PRINCIPAIS AGENDAS

AGROECOLOGIA

Focada em sustentabilidade e preservação ambiental, a Emater-MG prioriza, em sua ação extensionista, a utilização dos princípios agroecológicos. O trabalho contribui para implementação de processos de transição para sistemas produtivos sustentáveis, baseados em manejo adequado aos agroecossistemas e à biodiversidade, garantindo segurança e soberania alimentar à sociedade mineira.

O aumento das experiências envolvendo o trabalho da Emater-MG é reflexo da importância desse modelo para os agricultores e consumidores que consideram a produção em base agroecológica fundamental para a promoção de uma vida saudável.

Nesta agenda, a Emater-MG busca aumentar o número de agricultores produzindo em bases agroecológicas; ampliar a oferta de produtos orgânicos certificados para o mercado; ampliar o acesso dos agricultores familiares ao Pronaf Agroecologia e aumentar a inserção e a permanência de agricultores familiares nos espaços de comercialização.

Em 2017 a Emater-MG orientou 11.021 agricultores familiares em atividades voltadas para a produção agroecológica. Muitos já estão adotando este sistema, e centenas fazendo a transição para o modelo.

Para desenvolver ações de incentivo e aumentar a produção agroecológica em Minas Gerais, a Emater-MG trabalha em parceria com instituições, como: Embrapa, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais (Epamig), Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Articulação Mineira de Agroecologia (AMA), além de universidades federais e institutos federais e Núcleos de Estudos em Agroecologia (Neas).

EMATER-MG E A AGROECOLOGIA – 2017

11.021

Agricultores familiares
atendidos:

93

Organizações
atendidas

177

Agricultores com
certificação e
registro em produção
orgânica atendidos

EXPERIÊNCIA

ORGÂNICOS SUL DE MINAS: UMA IDEIA, GRANDES RESULTADOS!

A produção orgânica e de base agroecológica no Sul de Minas é uma atividade que já se estabeleceu na agricultura familiar, mas a certificação da produção, feita por empresas de auditoria credenciadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), representava um gargalo, devido ao seu elevado custo.

Para vencer esta dificuldade, a união de esforços entre Organizações dos Agricultores, Instituto Federal – Campus Inconfidentes e Emater–MG, com apoio do Ministério da Agricultura, implementou um Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade (Opac), gerido pela Orgânicos Sul de Minas (OSM), que é uma Central de Associações de Agricultores que atuam na agricultura orgânica.

Essa parceria e a soma de esforços resultaram no acesso à certificação orgânica pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG), previsto na legislação brasileira, que trata da avaliação de conformidade orgânica.

A Orgânicos Sul de Minas congrega atualmente nove associações e duas cooperativas, envolvendo cerca de 400 produtores. Aproximadamente, 220 já são certificados por esse sistema, que funciona da seguinte forma: o produtor interessado na certificação deve fazer parte de uma organização de agricultores. Esta organização, por sua vez, deve ser associada à Central. É feita a formalização do interesse pelo agricultor, a partir do rito previsto nas Instruções Normativas do Ministério da Agricultura.

O coordenador Regional em Pouso Alegre, Aloizio Nery, reforça que todo o trabalho só é possível com a parceria do Instituto Federal com a Emater–MG e o protagonismo dos próprios agricultores. Segundo ele, a Empresa atua em várias frentes, desde o trabalho habitual de assistência técnica e extensão rural, até processo de certificação propriamente dito, no qual os extensionistas são colaboradores oficiais do Opac, inclusive apoiando e assessorando diferentes aspectos e necessidades da Orgânicos Sul de Minas.

Há ainda a participação no Circuito Agroecológico, que é liderado pelas associações de produtores e possibilita a discussão coletiva de questões técnicas, produtivas e de co-

mercialização. Questões estas definidas pelos agricultores e, na maioria das vezes, sob a condução de um ou mais agricultores. Os eventos do circuito ocorrem sistematicamente ao longo do ano, programado pelas associações.

O secretário da Orgânicos Sul de Minas e professor do Instituto Federal Sul de Minas, Luiz Carlos Dias Rocha, reforça que esse trabalho conjunto possibilita emancipação dos produtores, que, de despercebidos e desarticulados, passaram a agir mais coletivamente, fortalecendo todos os grupos. “Outro ponto importante é a soma das experiências. As dificuldades são socializadas, e as soluções também são apresentadas coletivamente”, salienta.

De acordo com o professor, a Orgânicos Sul de Minas comercializa mais de 100 variedades de produtos, desde in natura, como: frutas diversas e hortaliças, até processados, como: geleias, cafés e azeite de oliva. Os principais mercados são a própria região, São Paulo e Belo Horizonte, uma vez que a certificação é voltada para o mercado interno. “Mas alguns países já têm percebido que a metodologia é sólida e tem condições de gerar garantias de que o produto é de fato orgânico, qualificado, que preserva o meio ambiente e o trabalho digno das famílias”, afirma.

PRINCIPAIS AGENDAS

COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO

Na agricultura familiar desenvolvem-se atividades agrícolas e não agrícolas, que têm papel de destaque no desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Em Minas Gerais, parte importante da comercialização da produção agrícola é de alimentos in natura. Dentre as atividades não agrícolas, destacam-se agroindústria, artesanato e turismo rural. Os agricultores familiares e as suas organizações enfrentam desafios relacionados à comercialização da sua produção, tais como: organização, gestão, atendimento às exigências legais, boas práticas de produção e de fabricação. Esses desafios fazem com que grande parte da agricultura familiar permaneça restrita aos mercados informais.

Diante deste cenário, a atuação da Emater-MG é de grande importância para superação desses desafios, investindo em ações com foco no mercado, a exemplo da atuação da Empresa no PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), PAA Familiar (Política Estadual de Aquisição de Alimentos da

Agricultura Familiar), Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar), e em outras políticas públicas ligadas à agroindústria e à comercialização. Em função das exigências legais de formalização do negócio, próprias do mercado institucional público, essas políticas possibilitam a profissionalização dos agricultores e de suas organizações.

Ao todo, quase 60 mil agricultores foram beneficiados com o trabalho da Emater-MG na área de comercialização e gestão em 2017. A maioria formada por agricultores familiares. Além disso, 1.763 organizações de produtores também estiveram envolvidas nos trabalhos da Empresa.

EMATER-MG NA COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO - 2017

59.103

Agricultores familiares atendidos em Comercialização e Gestão

15.940

Agricultores familiares atendidos no Pnae

8.262

Agricultores familiares atendidos no PAA

4.802

Agricultores familiares atendidos em feiras livres

1.292

Produtores de Queijo Minas Artesanal atendidos

1.544

Artesãos assistidos

1.763

Organizações de agricultores familiares atendidos

4.549

Público urbano atendido

AÇÕES

COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO

Organização Social

Na busca de fortalecer e incentivar os processos de organização social e a ação coletiva da agricultura familiar, a Emater-MG promove o associativismo, na perspectiva de base comunitária, visando a defesa dos interesses das famílias e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Também atua no apoio à organização econômica das famílias rurais, como forma privilegiada para o estabelecimento de melhores relações de mercado.

Neste sentido, a Empresa desenvolve e implementa metodologias e tecnologias apropriadas para a gestão de cooperativas da agricultura familiar. Com o apoio da Emater-MG, várias cooperativas têm surgido em todas as partes do Estado.

Um exemplo é o fortalecimento de três cooperativas, com 100% de agricultores familiares que se organizaram, próximas de Belo Horizonte, nos municípios de Divinópolis, Mateus Leme e Jequitibá. Com foco principal no Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), juntas, elas já faturam mais de R\$ 5 milhões/ano.

Os trabalhos de assistência técnica e extensão rural da Emater-MG, com a organização de mercados, contabilizaram o atendimento a um público de 48.420, em 2017, entre agricultores familiares, não familiares, além do público urbano. Já o número de organizações beneficiadas foi de 1.539.

Políticas Públicas de Comercialização

A Emater-MG trabalha na qualificação do acesso dos agricultores familiares e suas organizações às políticas públicas de comercialização. A Empresa desempenha papel importante na orientação técnica e divulgação para os agricultores familiares e suas organizações sobre as especificidades e exigências das políticas públicas, como: Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Política Estadual de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAAFamiliar) e Feiras Livres.

A Empresa apoia e acompanha a execução desses programas nos municípios e nas regiões mineiras. Em 2017 o repasse do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) à Secretaria de Estado de Educação e aos municípios mineiros, destinados à alimentação escolar, foi de aproximadamente R\$ 347 milhões. No período, 15.940 agricultores familiares receberam orientação técnica da Emater-MG e comercializaram seus produtos por meio do Pnae.

Em relação ao PAA, 8.622 agricultores foram beneficiados com o trabalho da Empresa para o fornecimento de alimentos, no mesmo ano.

Ainda em 2017, 39 prefeituras da região do Semiárido assinaram um Termo de Cooperação Técnica com a Emater-MG e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda) para execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), como parte do Termo de Adesão Estadual, celebrado entre o Governo de Minas Gerais e o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). O acordo permitiu a liberação de R\$ 5,2 milhões e beneficiou 1.212 agricultores familiares.

A comercialização prevista é de 2.100 toneladas de alimentos, que serão doadas a, aproximadamente, 390 entidades socioassistenciais, hospitais, escolas públicas, banco de alimentos e restaurantes populares.

Também, na aplicação do PAA, por meio da Lei Estadual 20.608, de 2013, que criou a Política Estadual de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAAFamiliar), o Estado aplicou o montante de R\$ 2,7 milhões na compra de alimentos, sendo que 23,7% foram aplicados na compra direta da agricultura familiar.

Feiras Livres

Na atuação com as feiras livres, a Emater-MG tem participação efetiva na organização e implantação delas no Estado, desenvolvendo ações, com objetivos de fortalecer e qualificar a inserção dos agricultores familiares neste canal de comercialização.

A Emater-MG, por meio do programa Minas Sem Fome, adquiriu e distribuiu, no ano de 2017, 85 kits feira livre. Cada kit é composto de 10 barracas, 20 jalecos e 50 caixas plásticas.

Os kits beneficiaram 78 prefeituras e associações de agricultores familiares no Estado. Já um convênio entre a Emater-MG e a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) permitiu a aquisição de mais 48 kits feira livre, para atendimento a mais de 40 municípios e organizações de agricultores familiares.

Ao todo, em 2017 foram 4.452 agricultores comercializando nas feiras do Estado, com assistência da Emater-MG.

Agroindústria de Alimentos

A Emater-MG presta assistência técnica e extensão rural aos agricultores e aos empreendimentos deles, na adequação das agroindústrias para a comercialização da produção no mercado formal e na regularização das agroindústrias, em atendimento à legislação vigente. Além disso, a Emater-MG orienta os agricultores sobre a qualidade dos produtos da agroindústria individual e coletiva, com o uso de tecnologias de processamento e gestão, boas práticas agropecuárias, embalagem, rotulagem e instalações adequadas.

As ações de assistência técnica e extensão rural, em 2017, abrangeram 221 agroindústrias de produtos de origem animal e vegetal. Houve, ainda, o desenvolvimento de 108 rótulos, além de 22 capacitações e palestras para extensionistas e agricultores familiares.

Artesanato

A Emater-MG presta assistência técnica aos agricultores familiares nas diversas fases da atividade artesanal, como a organização dos grupos de interesse, a produção de matéria-prima, o processamento e desenvolvimento dos produtos artesanais, a gestão do grupo e sua inserção no mercado. Foram 1.544 artesãos assistidos em 2017. O público urbano também foi beneficiado pelas ações de Emater-MG.

O trabalho é direcionado para o diagnóstico das vocações e potencialidades locais e para a caracterização das identidades e traços culturais. A Emater-MG orienta os artesãos para o aumento da produção e a qualificação da atividade, visando a geração de renda e a melhoria de qualidade de vida.

Queijo Minas Artesanal

Em 2017 a final do Concurso Estadual contou com 33 produtores, representando as regiões produtoras do Queijo Minas Artesanal: Araxá, Campo das Vertentes, Canastra, Cerrado, Serra do Salitre, Serro e Triângulo Mineiro. Além da competição estadual, também foram realizados concursos municipais e regionais, com a participação de 150 produtores.

A Emater-MG também assinou um convênio com o Ministério de Agricultura e Pecuária, no valor de R\$ 828 mil, para trabalhar a melhoria da qualidade sanitária do Queijo Minas Artesanal. Com vigência de 30 meses, o convênio prevê assistência técnica individual a centenas de produtores, além de capacitação de extensionistas, ordenhadores, produtores, vaqueiro e manipuladores de queijo.

Dentro do convênio, 582 produtores foram assistidos em 2017, com 959 assistências técnicas individuais. Além disso, 83 extensionistas da Emater-MG foram capacitados.

Para desenvolver as ações em todo o Estado, a Empresa trabalha em parceria com Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e associações e cooperativas de produtores rurais.

Turismo Rural

Minas Gerais é um estado que, por sua ampla diversidade, oferece uma grande possibilidade ao turismo rural. A proposta é permitir que o turista vivencie a história e o modo de vida de uma localidade, no ambiente rural. A Emater-MG orienta e qualifica as famílias de agricultores para ofertarem produtos e serviços, respeitando e valorizando a cultura local. O trabalho da Empresa amplia as oportunidades de inserção no mercado para as comunidades rurais.

No ano de 2017 foram registrados atendimentos e orientações na área do turismo rural a 518 agricultores familiares. Para o público urbano, a Emater-MG registrou uma assistência a 114 pessoas.

EXPERIÊNCIA

PNAE: BOM PARA AGRICULTORES E PARA OS ALUNOS

“A comercialização dos produtos da agricultura familiar ganhou uma importante clientela em Teófilo Otoni”. Com esta declaração, o agricultor familiar e, hoje, presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CM-DRS), João Ribeiro de Souza Filho, descreve a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) para a agricultura familiar do município do Vale do Mucuri.

O Pnae começou a ser operacionalizado em Teófilo Otoni em 2010, com apenas uma escola estadual e um grupo informal de agricultores familiares. No ano seguinte, com a mobilização da equipe local da Emater-MG, foi constituída uma associação de agricultores familiares para a comercialização dos produtos para as escolas públicas, e, em especial, para a prefeitura. A associação começou com 41 associados, que comercializaram com 11 escolas estaduais e com o poder municipal.

No ano de 2013 esse grupo de agricultores, a partir das orientações dos extensionistas, fundou uma cooperativa, com os objetivos de se adequar à legislação e ampliar as vendas aos programas institucionais. Hoje, a cooperativa agrega 62 agricultores familiares do município.

Assim, em 2017, foram atendidas 26 escolas da rede pública estadual de ensino, além da prefeitura. Os agricultores ofereceram cerca de 40 produtos in natura. O volume comercializado correspondeu a aproximadamente R\$ 1,4 milhão. Atualmente, a cooperativa hoje possui veículo próprio para a logística de entrega e funcionários que auxiliam nos trabalhos.

A Emater-MG, por meio do seu Escritório Local em Teófilo Otoni, esteve presente em todas as etapas da operacionalização do Pnae: mobilização, organização, planejamento e assistência técnica para produção e, posteriormente, preparo para a experiência de Chamada Pública coletiva.

O agricultor familiar Marcílio Braun Dohler Júnior participa do programa desde que foi criada a primeira organização, em 2011. Na época, ele era solteiro e trabalhava com o pai. Hoje, já casado e com Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) própria, o jovem relata que o que lhe incentivou a desenvolver o próprio negócio, com a implantação de uma horta, foi o Pnae.

“Como eu vi que poderia vender meus produtos às escolas, tive vontade de fazer minha própria horta. Meu pai me cedeu um pedaço de terra e comecei a plantar. Também me casei, e minha esposa me ajuda muito”, comenta.

Hoje as comercializações com o Pnae representam 75% da renda familiar do Marcílio. Mas ele vê potencial de crescimento, com grandes benefícios para a qualidade de vida da família.

“Eu mesmo vendo meus produtos, tenho minha cota na cooperativa. Com a experiência de planejar minha produção para entregar nas escolas, pude também atender outros clientes, como: supermercados, bancas de feira livre e na Ceasa de Teófilo Otoni. Este programa trazido pela Emater está sendo muito bom pra nós, agricultores familiares”, comemora.

Outro que comenta sobre o programa Pnae no município é o diretor da Escola Estadual Ione Lewick, Abraão Scopel Ramos Filho. Segundo ele, o Pnae trouxe uma melhoria significativa na qualidade da alimentação dos seus alunos, pois oferece produtos frescos e saudáveis, além de fomentar a economia local. Ele lembra que grande parte dos seus fornecedores, os agricultores que fazem parte da cooperativa, são também pais de alunos das escolas do município, criando uma integração ainda maior em todo o processo.

PRINCIPAIS AGENDAS

CADEIA DE VALOR DA BOVINOCULTURA

A pecuária bovina está entre as principais atividades agropecuárias de Minas Gerais. O Estado é o maior produtor nacional de leite, tem o segundo maior rebanho bovino do país e também ocupa a vice-liderança na produção de carne.

Além da expressividade econômica, a pecuária bovina também tem importante função social para os mineiros. Ela gera trabalho e renda no campo, além de disponibilizar para o mercado alimentos de alto valor nutritivo, contribuindo com a segurança alimentar.

Ao incluir a pecuária como um dos eixos de sua Agenda Estratégica, a Emater-MG assume o desafio de proporcionar maior competitividade à cadeia de valor desta atividade – incluindo os sistemas agroindustriais –, por meio de assistência técnica qualificada. Em 2017 os extensionistas da Empresa prestaram assistência a 87.874 pecuaristas, com diversas ações relacionadas à atividade em todo o Estado.

O trabalho da Emater-MG tem por objetivo a qualificação técnica e gerencial da atividade desenvolvida pelos pecuaristas. Uma das principais ações é o incentivo à produção de alimento de qualidade e em quantidade suficiente para suprir a demanda do mercado consumidor.

A Empresa também trabalha para viabilizar e ampliar a oferta de fêmeas e touros reprodutores de alto padrão, promovendo a melhoria genética do plantel mineiro. A eficiência reprodutiva e produtiva do rebanho bovino e o aumento da oferta de bezerros para recria e abate também estão entre as principais ações desenvolvidas pelos extensionistas da Empresa.

Outra linha de ação da Emater-MG no trabalho com os produtores rurais é a constante melhoria dos parâmetros de qualidade do leite produzido em Minas Gerais e na gestão das propriedades.

EMATER-MG NA CADEIA DE VALOR DA BOVINOCULTURA – 2017



Agricultores familiares atendidos



Demais agricultores



Organizações atendidas



Público Urbano

AÇÕES

CADEIA DE VALOR DA BOVINOCULTURA

Minas Pecuária

O Minas Pecuária é um programa criado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e tem a Emater-MG como uma das instituições executoras. As diretrizes do programa são assistência técnica e extensão rural, gestão da atividade, boas práticas de produção, qualidade dos produtos, sanidade animal, melhoramento genético, infraestrutura e logística, políticas setoriais e marcos regulatórios, além de pesquisa e inovação tecnológica.

Pró-Genética e Pró-Fêmeas

Em parceria com associações de criadores, a Emater-MG participa da promoção de feiras e leilões de fêmeas e touros reprodutores para a melhoria da genética do rebanho bovino comercial em Minas Gerais. Voltados prioritariamente para pequenos e médios pecuaristas, o Pró-Genética e o Pró-Fêmeas também contribuem para aumento na renda do produtor, geram emprego no campo e aumentam a oferta de carne e leite aos consumidores.

Em 2017 foram realizados leilões e feiras em 81 municípios do Estado, com a participação de aproximadamente 500 compradores e 2.162 animais comercializados. No total, foram promovidos 94 eventos do Pró-Genética e Pró-Fêmeas, sendo 75 feiras e 19 leilões.

Convênios com Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Os convênios assinados entre a Emater-MG e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em 2014, já garantiram investimentos de cerca de R\$ 2 milhões em ações para o segmento de produção de leite. Aproximadamente 500 produtores mineiros foram beneficiados em 2017.

Um dos destaques deste convênio é a prestação de serviços de assistência técnica pela Emater-MG a médios produtores para o desenvolvimento da pecuária no Semiárido de Minas Gerais. Os convênios também preveem ações para a melhoria da qualidade do leite em importantes bacias leiteiras do Estado.

Chamada Pública do Leite

Os serviços de assistência técnica e extensão rural da Emater-MG foram contratados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, por intermédio dos editais da Chamada Pública da Cadeia Produtiva do Leite. Durante o ano de 2017, os técnicos da Empresa atenderam cerca de 4.519 agricultores familiares.

Com os serviços contratados pela Chamada Pública, as famílias selecionadas participaram de dias de campo, tiveram atendimento individualizado, construíram diagnóstico rural participativo, tiveram planos produtivos elaborados, foram capacitadas, além de outros benefícios que ajudaram a melhorar a produção leiteira nas propriedades familiares.

Programa de Inseminação Artificial

Iniciado em 2017, o Programa de Inseminação Artificial, desenvolvido pela Emater-MG, permite que agricultores familiares de 70 municípios do Sul de Minas melhorem a qualidade genética do rebanho, por meio da inseminação artificial nas vacas, utilizando sêmen de reprodutores de alto padrão.

Foram distribuídos botijões de sêmen, 45 motos para deslocamento dos inseminadores, além de 45 kits de inseminação. Com isso, foram realizadas mais de 8.000 inseminações. Também foram capacitados 56 inseminadores na região, numa parceria com o Instituto Federal Sul de Minas, campus Muzambinho.

Os recursos aplicados no programa foram de aproximadamente R\$ 850 mil, provenientes do governo estadual e de emenda parlamentar.

EXPERIÊNCIA

TECNOLOGIA COM RESULTADOS

O produtor rural Leandro Rafael de Oliveira Rezende, do município de Itaguara, região central de Minas Gerais, não esconde a satisfação com os resultados alcançados, após as modificações propostas pela Emater-MG, na atividade que ele desenvolve em sua propriedade: a bovinocultura de leite.

Em março de 2012, depois da visita técnica do extensionista da Emater-MG à propriedade, os trabalhos na atividade de pecuária foram reiniciados com o aprimoramento na gestão da propriedade, melhoria das atividades agrossilvipastoris e outros. O foco foi o aumento de alimento volumoso para os animais.

Foi realizada a reforma da pastagem, e proposta a alteração no tamanho e número de piquetes. Este manejo era necessário porque os piquetes não suportavam mais a lotação de animais, o que levava à necessidade de suplementação alimentar, com silagem de milho e cana. Com os piquetes reformulados, houve melhor aproveitamento da área.

As áreas de plantio de milho, capineira e cana-de-açúcar também foram recuperadas. O cultivo de milho anteriormente apresentava baixa produtividade, devido à área degradada e à erosão. Foi realizada análise de solo, além de feita a construção de curvas em nível, a utilização de sementes certificadas e o plantio de milho safrinha, dobrando a produtividade.

Os cortes na capineira passaram de dois para quatro anuais, após reforma e adubação. Também foi plantado o capim BRS Capiçu. Já o canavial possuía variedades precoces, de baixa produtividade e com presença de doenças. Foram introduzidas variedades mais produtivas, resultando em aumento da produtividade, que passou de 50 para 110 toneladas/hectare.

No caso das vacas leiteiras, elas apresentavam produção média de apenas sete litros/animal/dia, problemas com o casco, mamite e intervalos muito longos entre os partos, chegando a 17 meses. Segundo o produtor, com o trabalho realizado pela Emater-MG, ele conseguiu acesso ao crédito do Pronaf para adquirir novas matrizes, um trator agrícola e diversos implementos agrícolas que facilitaram no trato dos animais.

Assim, o controle sanitário do rebanho reduziu os casos de mamite e os problemas de casco. Foi utilizada também a inseminação artificial, e adquirido um sistema de ordenha mecânica. Quando o produtor colocou os números na ponta do lápis, viu que, devido à reestruturação da propriedade e boa gestão do negócio, os índices melhoraram, consideravelmente: a produção de leite passou para 12/litros/animal/dia, e o intervalo de partos foi reduzido para 12 meses. Números que justificam sua satisfação!

PRINCIPAIS AGENDAS

CADEIA DE VALOR DO CAFÉ

O café é um símbolo da agricultura de Minas Gerais. O Estado é o maior produtor do país, responsável pela metade da safra nacional. Em 2017 os cafeicultores mineiros colheram 24,4 milhões de sacas.

Os cafés de Minas Gerais se distinguem pela diversidade de sabor e aroma, devido, principalmente, às variações de clima, à altitude e aos sistemas de produção. As diferentes características permitem conquistar os mais diversos clientes do mercado nacional e mundial.

Mas a relevância da cafeicultura não é apenas econômica. A atividade também exerce importante papel social. É fonte de emprego e renda para milhares de agricultores familiares e trabalhadores rurais. Estima-se que a cadeia produtiva do café gere 3 milhões de empregos diretos e indiretos em Minas Gerais.

Porém o setor ainda enfrenta grandes desafios em relação à competitividade, especialmente na agricultura familiar. As restrições topográficas e organizacionais, além das limitações de mecanização, exigem a busca de alternativas que viabilizem a permanência no mercado com lucratividade.

A saída para os agricultores familiares é identificar nichos de mercado, como os cafés diferenciados, que exigem maior investimento em qualificação dos processos produtivos, de gestão e mercadológicos.

Ao incluir a Cadeia de Valor de Café em sua Agenda Estratégica, a Emater-MG assume o compromisso de promover a atividade com sustentabilidade. Foram 51.873 produtores atendidos pela Empresa em 2017. Os técnicos da Emater-MG trabalham juntos com os agricultores, com os objetivos de melhorar a qualidade do café, reduzir custos de produção, aumentar a renda, manter e criar empregos, melhorar a gestão e comercialização. Ou seja, consolidar uma cafeicultura familiar mineira competitiva.

EMATER-MG NA CADEIA DE VALOR DO CAFÉ - 2017

51.873

Agricultores familiares atendidos

2.067

Demais agricultores

73

Organizações atendidas

1.137

Público Urbano

AÇÕES

CADEIA DE VALOR DO CAFÉ

Certifica Minas Café

A Emater-MG desenvolve o programa Certifica Minas Café, em conjunto com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). A Emater-MG orienta os produtores na adequação das propriedades às boas práticas agrícolas em todas as fases da produção, atendendo normas ambientais e trabalhistas, reconhecidas internacionalmente. Ao final do processo, a propriedade passa por uma auditoria para o recebimento da certificação. O Certifica Minas Café é pioneiro. Ele é o maior programa nacional de certificação de propriedades cafeeiras. Em 2017 foram 1.270 propriedades certificadas.

Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais

A maior competição de qualidade de café do país é o Concurso promovido em Minas Gerais pela Emater-MG, numa parceria com Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Universidade Federal de Lavras (Ufla), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas e Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe). Ele é mais uma importante ação da Empresa, para incentivar a melhoria da qualidade dos cafés produzidos no Estado.

O Concurso existe há 15 anos, e, em 2017, concorreram 2.056 amostras: um recorde. Os cafés vencedores passam por análises físicas e sensoriais. Recentemente, foi acrescentada à competição uma avaliação socioambiental na etapa final. Entre os itens que passaram a ser pontuados estão a proteção de nascentes da propriedade, preservação de mata ciliar dos cursos d'água, contratação de trabalhadores com carteira assinada.

O Concurso também é uma importante ferramenta de assistência técnica e extensão rural. Após as análises das amostras concorrentes, os produtores recebem um laudo que lhes permite, com apoio dos técnicos da Emater-MG, identificar em quais pontos a produção precisa ser aprimorada, para melhorar a qualidade do café. Além disso, o Concurso permite identificar os melhores cafés de cada região e as suas características. Os vencedores de 2017 receberam prêmio em dinheiro, uma viagem técnica internacional, além da garantia da venda de lotes de café com água.

Circuito Mineiro da Cafeicultura

O Circuito Mineiro da Cafeicultura é promovido pela Emater-MG há 17 anos, com apoio de diversas instituições. São encontros realizados nas regiões cafeeiras do Estado, que têm por objetivos a difusão de tecnologia e a troca de informações entre os técnicos, empresários e produtores. Em 2017 foram promovidas 35 etapas/eventos do Circuito, com a presença de 10 mil cafeicultores, envolvendo 181 municípios.

Convênio com o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Em 2014 a Emater-MG e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento firmaram um convênio de R\$ 816 mil para o desenvolvimento de ações de assistência técnica aos cafeicultores e capacitação de técnicos. Até 2017 foram treinados 153 extensionistas da Empresa, e prestada assistência técnica a 3.120 produtores rurais. Além disso, a Emater-MG produziu cartilhas e pôlderes técnicos para distribuição em todos os municípios produtores de café. As ações do convênio estão previstas para terminar em 2018.

Chamada Pública do Café

Com a aprovação da Lei 12.188, de 2010, denominada Lei de Ater, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) passou a trabalhar com uma nova metodologia para repasse dos recursos federais aos estados: as Chamadas Públicas. Por intermédio de editais, o MDA contratou prestadoras de serviços de assistência técnica e extensão rural a agricultores familiares.

Em 2017 o trabalho de assistência técnica da Emater-MG, contratado por meio das Chamadas Públicas, beneficiou 2.212 agricultores que produzem café. Além disso, foram promovidos 480 eventos coletivos, com a participação de aproximadamente 10 mil agricultores.

Mapeamento do café

A Emater-MG desenvolveu, em 2017, um importante trabalho para o crescimento da cafeicultura mineira. A Empresa realizou o mapeamento do parque cafeeiro do Estado por imagens de satélite, seguido pela validação em campo, em 460 municípios produtores. Este mapeamento trará vários benefícios, como: a maior precisão da produção estadual e o aprimoramento das estimativas de safra. Também será possível identificar onde estão situados os cafés diferenciados e suas relações com os locais de produção.

Toda a recepção, o processamento, a sistematização, o armazenamento e a disponibilização de informações sobre a cafeicultura do Estado serão feitos por intermédio do Geoport. Técnicos da Empresa serão capacitados para o uso de geotecnologias e de dispositivos móveis para o levantamento e a validação de dados na cafeicultura.

O projeto recebeu um investimento de R\$ 6,3 milhões, numa parceria da Emater-MG com a Secretaria de Estado de Agricultura, a Epamig e a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig). O trabalho também conta com o apoio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da Embrapa.

EXPERIÊNCIA

DA CERTIFICAÇÃO PARA O MUNDO

O ano era 2009. Naquela época, produtores do município de Cássia e região, no Sudoeste de Minas, foram apresentados ao programa Certifica Minas Café pela Emater-MG. No começo, 20 produtores apostaram na ideia. Além de Cássia, cafeicultores de Ibiraci e Capetinga começaram a adaptar as propriedades aos critérios estabelecidos pelo programa e a obter a certificação. Com o passar dos anos, o número de produtores interessados aumentou. Em 2012 a quantidade de propriedades cafeeiras inseridas no programa havia dobrado.

Então os produtores decidiram criar a Associação dos Produtores de Cafés Especiais Certificados de Ibiraci e Região (Acecir). Os objetivos eram dar mais visibilidade aos cafés produzidos pelo grupo e expandir o mercado. A estratégia deu certo. Passaram a comercializar a produção, com um valor diferenciado, graças à certificação. Não demorou, e veio o interesse pelo Fair Trade, uma parceria comercial

internacional, que viabiliza o contato direto entre o produtor familiar e o comprador, desburocratizando o comércio e garantindo ao consumidor que os produtos adquiridos fossem enquadrados nas normas sociais, econômicas e ambientais especiais. O trabalho para a inserção neste novo canal de comercialização também foi feito com a assistência da Emater-MG.

Em 2015 os produtores deram um outro passo: criaram a Cooperativa dos Produtores de Cafés Especiais Certificados de Ibiraci e Região (Coocecir). Desta forma, conseguem maior integração entre eles e, conseqüentemente, mais facilidade para comercializar a produção, inclusive para o exterior. Em setembro, mais uma etapa foi vencida. Após uma auditoria feita pelo Fair Trade, a Coocecir foi aprovada e poderá comercializar o café com esta chancela de reconhecimento mundial, para obter um preço diferenciado.

Já, em 2016, 48 propriedades contavam com o selo do Certifica Minas Café. E, em 2017, o café da Coocecir finalmente ganhou o mundo, com a exportação de 3.397 sacas pelo Fair Trade.

Toda esta conquista é resultado de uma parceria de agricultores familiares com diversas instituições. O trabalho de extensão rural desenvolvido pelos técnicos da Emater-MG, principalmente por intermédio do Certifica Minas Café, foi primordial neste processo. Um exemplo de perseverança e dedicação de todos os envolvidos, para que o produto final, principalmente do agricultor familiar, pudesse ser reconhecido e comercializado por um valor justo e merecido.

PRINCIPAIS AGENDAS

INCLUSÃO PRODUTIVA E ERRADICAÇÃO DA POBREZA

O enfrentamento da pobreza e da desigualdade social no campo requer articulação de políticas públicas, permitindo que as famílias tenham acesso a programas e projetos que promovam a inclusão produtiva e social, atendendo as suas necessidades básicas e possibilitando a geração de renda. A Emater-MG executa diversas ações de inclusão produtiva rural para o atendimento de agricultores familiares em situação de pobreza.

A Empresa prioriza a produção de alimentos básicos de forma permanente, autônoma e sustentável, visando garantir a disponibilidade, o acesso e consumo de alimentos pela unidade familiar, com segurança e soberania alimentar e nutricional. Além disso, incentiva a promoção da melhoria das condições de habitação e saneamento rural. As ações desenvolvidas pela Emater-MG, em 2017, atenderam 213.462 agricultores familiares

A Emater-MG trabalha em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Agrário (Seda), Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese).

EMATER-MG NA INCLUSÃO PRODUTIVA E ERRADICAÇÃO DA POBREZA – 2017

213.462

Agricultores familiares atendidos

8.680

Famílias atendidas no Brasil Sem Miséria

87.000

Organizações atendidas

4.697

R\$ 630 milhões

AÇÕES

INCLUSÃO
PRODUTIVA E
ERRADICAÇÃO DA
POBREZA

Plano Brasil Sem Miséria

O Brasil Sem Miséria é um programa do governo federal e tem como objetivo a inclusão social e produtiva de famílias que vivem em situação de extrema pobreza no meio rural, com renda mensal per capita de até R\$ 85,00. As famílias recebem um fomento no valor de R\$ 2,4 mil, dividido em duas parcelas, para execução de pequenos projetos produtivos, como, por exemplo, a implantação de hortas e criação de pequenos animais. Os beneficiários recebem ainda toda a assistência técnica da Emater-MG, para viabilizar acesso aos recursos financeiros e executar seus projetos.

O trabalho envolve articulação entre o governo de Minas Gerais, por meio da Emater-MG e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda), e o governo federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead). Em 2017 foram atendidas 8.680 famílias, totalizando um investimento de R\$ 19 milhões, com recursos captados pela Emater-MG com o MDS.

Quase 650 extensionistas da Emater-MG estão envolvidos nesta ação. Eles fizeram cerca de 20 mil visitas técnicas para atender os agricultores familiares.

Aquisição de sementes

A Emater-MG adquiriu sementes de qualidade para o plantio de lavouras de milho, feijão e sorgo durante o ano de 2017. Além da distribuição para centenas de municípios de Minas Gerais, a Empresa também forneceu as orientações técnicas sobre o cultivo para os agricultores familiares beneficiados.

Foram disponibilizadas cerca de 70.700 embalagens de sementes de milho, 14.000 de sorgo e 2.300 embalagens de sementes de feijão. Além da alimentação das famílias e dos animais das propriedades, a produção também será usada para a comercialização e geração de renda.

Se se considerar apenas o plantio do milho, em condições climáticas favoráveis, a produção estimada deve gerar uma receita de R\$ 74 milhões, vendida a preços de mercado.

Os recursos para a compra de sementes somaram R\$ 6,6 milhões. Eles são provenientes de um convênio com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), do governo federal, e também do projeto Sementes Presentes, do governo estadual.

O Sementes Presentes é parte do conjunto de ações da Estratégia de Enfrentamento da Pobreza no Campo, coordenado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Trabalho (Sedese) e executado pela Emater-MG, com apoio das Centros de Referência em Assistência Social (Cras) nos municípios.

Com investimento na aquisição e distribuição de sementes para plantio, ele é voltado para famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), com renda per capita mensal de até meio salário mínimo. O projeto contribui para melhorar a alimentação das famílias mais pobres do meio rural, possibilitando a comercialização do excedente e, assim, geração de alimento, trabalho e renda que permitam a permanência de agricultores familiares no campo.

Programa Garantia-Safra

O Garantia-Safra é uma ação voltada para agricultores familiares que se encontram em municípios sujeitos a perdas de safra, devido à seca ou ao excesso de chuvas. É uma espécie de seguro, que conta com a contribuição do agricultor, da prefeitura e dos governos estadual e federal.

O programa beneficia produtores localizados no Nordeste, na área Norte e nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri de Minas Gerais e na região Norte do Espírito Santo. Têm direito a receber o pagamento os agricultores que fizeram adesão ao programa e que tiverem comprovada perda de produção superior a 50%.

Em Minas Gerais, o Garantia-Safra é operacionalizado pela Emater-MG, por meio de várias ações. Entre elas estão o recebimento de inscrições, a emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e a emissão dos laudos técnicos de verificação do plantio e de casos em que há perdas. Além disso, a Empresa mineira de extensão rural apoia a divulgação do programa.

Na safra 2016/2017, a adesão ao programa foi de 39.268 agricultores de 106 municípios. Os técnicos da Emater-MG emitiram 3.451 laudos técnicos e também organizaram vários eventos de capacitação sobre o Garantia-Safra.

Crédito Rural – Pronaf

A Emater-MG é uma das empresas que elaboram projetos de crédito rural, para que o produtor possa investir na implantação, ampliação e modernização da infraestrutura de produção e serviços no estabelecimento rural. A principal atuação da Empresa é em relação ao Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Em 2017 a Emater-MG emitiu 81.601 Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAP), necessárias para que os agricultores familiares obtivessem crédito e acessassem outras políticas públicas.

O número de contratos assinados em 2017, para obtenção de recursos do Pronaf, com a assistência da Emater-MG, foi de aproximadamente 11.200, o que corresponde a quase R\$ 630 milhões.

Patrulhas mecanizadas

A Emater-MG adquiriu 22 tratores, com 32 implementos agrícolas, que foram cedidos aos municípios mineiros, com o objetivo de atender agricultores familiares em operações mecanizadas em suas propriedades.

Os recursos financeiros foram provenientes de três contratos de repasse assinados com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead).

EXPERIÊNCIA

PALMA FORRAGEIRA: ALTERNATIVA PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NO SEMIÁRIDO

Em todos os municípios inseridos na área do Semiárido mineiro, produtores costumam lutar contra os efeitos da seca. Durante os longos períodos de estiagem que assolam a região, a alimentação dos rebanhos bovinos fica comprometida. Por isso, a palma forrageira se tornou uma importante fonte alimentar, principalmente por causa da sua resistência à seca.

Técnicos da Emater de São João do Paraíso trabalham com os agricultores desde de 2004, com o objetivo de intensificar as ações para o desenvolvimento da cultura da palma forrageira no município. O trabalho visa oferecer uma oportunidade de reserva estratégica de alimento para os rebanhos e colaborar para que a pecuária seja desenvolvida dentro de um sistema sustentável.

No começo do trabalho, foram implantados dois hectares de palma forrageira, no Assentamento Paraterra II, que serviram como unidade de demonstração. A partir desta ação,

produtores rurais de outras áreas do município investiram no cultivo, principalmente os agricultores familiares.

Atualmente, com a intensificação dos trabalhos desenvolvidos pelos técnicos da Emater-MG, as áreas com o cultivo da palma forrageira têm aumentado consideravelmente no município de São João do Paraíso. A produção obtida é utilizada na alimentação não só do gado bovino, mas também de suínos e galinhas caipiras.

No ano de 2017 ocorreu uma melhoria significativa no sistema de plantio, com expressivo aumento na produtividade. O incremento foi resultado do trabalho dos extensionistas na orientação técnica e na elaboração dos Projetos de Estruturação Produtiva para obtenção dos recursos do programa Brasil Sem Miséria (BSM), do governo federal, que em 2017 beneficiou 90 famílias no município.

Pelo BSM, cada família recebeu R\$ 2,4 mil, e aquelas que manifestaram interesse receberam todo apoio e orientação técnica da Emater-MG para realizar o plantio de 0,25 hectares de palma forrageira em suas propriedades.

Nos projetos elaborados pelos técnicos da Emater-MG, cada família investiu os recursos na aquisição de calcário para correção do solo, de adubo para os sulcos de plantio, de mudas e também na contratação de serviços de gradagem do terreno e de abertura dos sulcos para plantio.

A Emater-MG também recomendou um tipo de espaçamento que permitiu o cultivo de mandioca e de outras lavouras entre as fileiras de palma, melhorando as condições de subsistência das famílias de agricultores do município.

PRINCIPAIS AGENDAS

JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Desde 1950, a Emater-MG investe no trabalho com a juventude rural. Uma das primeiras experiências foi a criação, em 1952, do primeiro Clube 4-S (Saber, Sentir, Saúde, Servir) do Brasil, no município mineiro de Rio Pomba.

Acompanhando a dinâmica da sociedade, as inovações tecnológicas e de comunicação, a partir dos anos 90 a Emater Minas Gerais cria uma nova proposta de trabalho com a juventude rural: o Projeto Transformar. O objetivo sempre foi promover a formação crítica, cidadã e profissional desses jovens, habilitando-os para a implementação de projetos produtivos com geração de ocupação e renda. Este projeto foi desenvolvido em toda Minas Gerais.

Em 2016 este trabalho se consolidou com a Agenda Estratégica Juventude Rural e Sucessão na Agricultura Familiar. Diante dos desafios que os jovens ainda enfrentam de autonomia econômica e financeira e de participação social, a Emater-MG foca em ações voltadas para superação desses desafios. São desenvolvidas atividades produtivas geradoras.

Já, em 2017, as ações foram de capacitações e articulações para inserção dos jovens rurais nas políticas públicas, além da promoção de intercâmbio e interação dos jovens, com a realização de encontros regionais e implantação de projetos produtivos.

A 9ª Semana da Juventude Rural, realizada em Viçosa, contou com a participação de 197 jovens. O 2º Encontro de Jovens Rurais, no município de Itaipé, teve a participação de 180 jovens. Outro evento com grande participação foi o 1º Encontro Regional da Juventude Rural, em Montes Claros, com a presença de 150 pessoas.

Também houve a participação de 270 jovens no Encontro Estadual de Jovens Quilombolas e 50 participantes no Seminário de Políticas Públicas de Juventude do Campo. Este último teve a parceria com as Secretarias de Estado de Desenvolvimento Agrário e de Agricultura Pecuária e Abastecimento, além de movimentos sociais e sindicais.

EMATER-MG NO APOIO À JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR - 2017

197
jovens

9ª Semana da Juventude Rural em Viçosa

180
jovens

2º Encontro de Jovens Rurais em Itaipé

150
jovens

1º Encontro Regional da Juventude Rural em Montes Claros

270
jovens

Encontro Estadual de Jovens Quilombolas

50
jovens

Seminário de Políticas Públicas de Juventude do Campo

EXPERIÊNCIA

JUVENTUDE EMPREENDEDORA

A retomada dos trabalhos específicos com a juventude rural pela Emater-MG aconteceu em 2006, quando, por meio do Programa Minas Sem Fome, foi criada a ação de Capacitação de Jovens Rurais. Estas capacitações tiveram carga horária de 100 horas, sendo 32 horas de exposição dialogada com temáticas ligadas às atividades da agricultura familiar, juventude e políticas públicas.

Já as atividades práticas nas propriedades ou comunidades, com acompanhamento dos extensionistas, contemplavam 68 horas. Eram realizadas a partir de um projeto que o jovem desenvolvia na propriedade ou elaborava durante a capacitação.

Na Unidade Regional de Juiz de Fora, em 2007, os extensionistas dos municípios de Aracitaba, Oliveira Fortes, Paiva, Rio Preto, Santa Rita de Jacutinga e Santa Bárbara de Monte Verde identificaram atividades similares nos projetos dos jovens e tiveram a iniciativa de criar o Programa de Ater para Juventude Rural.

A princípio, tinham como atividades as capacitações e o acompanhamento dos jovens nas propriedades. Paralelamente à execução deste programa, as ações de assistência técnica e extensão rural continuavam com os agricultores nas comunidades, mas com a inclusão dos jovens.

As capacitações continuaram a cada ano, com envolvimento de parceiros, como: o Banco do Brasil, prefeituras municipais, empreendedores locais, entre outros, com bons resultados.

Passados dez anos, de 2007 a 2017, 40% dos jovens que participaram do projeto estão gerenciando suas propriedades na mesma comunidade. Uma demonstração de que o programa contribuiu para a permanência deles no campo.

Nos trabalhos do Planejamento Participativo nas comunidades, os jovens manifestaram problemas na produção de leite, principalmente em relação à qualidade da produção.

As ações não demoraram a aparecer. Um exemplo vem da comunidade de Paiva Reis. Com ajuda do crédito do Pronaf Jovem, foi implantada uma unidade de resfriamento de leite, com capacidade de armazenar e manter a qualidade de 784 litros por dia.

Estes jovens também são beneficiários da Chamada Pública do Leite e recebem assistência técnica intensiva e sistemática da Emater-MG. Eles participam de associação de agricultores, de todas as atividades individuais e de eventos coletivos, como: excursões, reuniões, capacitações e dias de campo.

Seis jovens rurais, dos 15 que iniciaram o Programa de Melhoria da Qualidade do Leite e Aumento de Renda da Juventude Rural, produzem hoje 55,5% do leite resfriado na Comunidade de Paiva Reis. Em conjunto com outros 13 agricultores familiares da comunidade, eles resfriam 1.270 litros de leite/dia.

PRINCIPAIS AGENDAS

PRODUÇÃO DE CULTURAS, FRUTAS, OLERÍCOLAS E PEQUENOS ANIMAIS

O programa visa a ampliação da oferta de frutas, hortaliças e pequenos animais e redução de perdas, com o uso de tecnologias sustentáveis de produção e gestão. A proposta é que os agricultores familiares, por meio da Emater-MG, recebam orientação técnica nos processos de gestão e produção de alimentos saudáveis, de forma sustentável, reduzindo as perdas e aumentando a produção e a renda.

EMATER-MG NA PRODUÇÃO DE
CULTURAS, FRUTAS, OLERÍCOLAS
E PEQUENOS ANIMAIS – 2017



Agricultores familiares
atendidos



Demais
agricultores



Organizações
atendidas



Público
Urbano

AÇÕES

PRODUÇÃO DE
CULTURAS, FRUTAS,
OLERÍCOLAS E
PEQUENOS ANIMAIS

Apicultura

A atividade apícola gera mais de 40 mil empregos diretos e indiretos em Minas Gerais. O Estado ocupa o 5º lugar na produção de mel do país, com uma média de produção de 4,91 mil toneladas/ano, que corresponde a 15% da produção nacional. Minas também é o principal produtor de própolis verde, com oito toneladas/ano, o que equivale a 90% da produção brasileira.

A Emater-MG presta o serviço de assistência técnica e extensão rural aos apicultores de Minas Gerais, garantindo, de maneira sustentável, trabalho e renda, com uso de tecnologia e melhoria na gestão, produção e organização dos agricultores familiares. Além disso, desenvolve iniciativas que valorizam os produtos regionais.

Em 2017 a Empresa prestou assistência técnica a 2.234 apicultores. A agricultura familiar é responsável por 79% da produção de mel e por 77% de própolis no Estado.

Avicultura

O Brasil é um dos maiores produtores de carne de frango do mundo. No cenário nacional, Minas está no quinto lugar na produção de carne, além de ocupar o terceiro posto na produção de ovos de galinha.

Na agricultura familiar, a criação de galinhas caipiras de dupla aptidão aumentou 30% em Minas Gerais, nos últimos anos. E a perspectiva é de que cresça ainda mais por apresentar grande demanda no mercado, onde a carne e o

ovo – ambos com sabor diferenciado – são considerados produtos nobres, com alta qualidade nutricional.

Apesar da demanda crescente, a produção da ave e dos ovos de galinha caipira ainda é considerada baixa no Brasil, uma realidade que se torna uma opção interessante para elevar a renda da propriedade familiar, com apoio da assistência técnica de qualidade.

Em 2017 a Emater-MG prestou a assistência técnica a 25.928 agricultores familiares, trabalhadores na atividade de avicultura caipira de corte, e a 12.841 agricultores familiares, na atividade de avicultura caipira de postura.

Circuito Frutifica Minas

Por meio do Frutifica Minas, a Emater-MG realiza palestras técnicas, em regiões estrategicamente escolhidas, para motivar, estimular e disponibilizar informações técnicas e conjunturais aos produtores rurais mineiros no segmento da fruticultura.

A proposta é reunir, nas regiões polos em produção de frutas, alguns dos mais renomados pesquisadores, especialistas, técnicos e extensionistas agropecuários na área de fruticultura, visando a integração e atualização dos produtores, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, professores e profissionais do setor.

Minas Gerais ocupa o 4º lugar na produção nacional de frutas, gerando mais de 550 mil empregos diretos e indiretos. Em 2017 foram realizadas 16 etapas do circuito com a participação de 1.395 produtores.

Desde o primeiro ano, em 2010, foram promovidos 87 eventos, com quase 10 mil produtores presentes, de 488 municípios. Hoje, o Circuito é considerado o maior evento da fruticultura mineira.

Piscicultura

Em Minas Gerais, a piscicultura tem grande potencial, devido à riqueza hídrica com mais de 5 mil km² de espelhos d'água, à proximidade com o mercado consumidor, à disponibilidade de insumos, à existência de instituições e profissionais com capacidade técnica e operacional para prestar apoio aos agricultores.

A produção estadual em 2017, segundo levantamentos da Emater-MG, foi de 40.685,86 toneladas. Grande parte desta produção vem de tanques redes, mas os viveiros escavados e a produção em sistemas fechados também estão ganhando espaço na produção mineira. A espécie dominante na produção, tanto nacional quanto mineira, é a tilápia. Ela representa 95% das espécies produzidas no Estado.

Mas a criação de truta na Serra da Mantiqueira merece grande destaque, assim como a produção de peixes ornamentais na Zona da Mata mineira. Nestes locais, estão os maiores polos nacionais de produção das duas espécies.

A Emater-MG realiza ações de extensão rural e assistência técnica aos piscicultores com ênfase no manejo sustentável da atividade econômica, nos campos da produção, do processamento e da comercialização. Outras ações desenvolvidas pela Empresa neste setor são voltadas para a obtenção de crédito e incentivo ao consumo.

Em 2017 a Emater-MG prestou assistência técnica a 2.752 piscicultores, mais que o dobro de atendimentos feitos em 2016, que foi de 1.315 piscicultores.

Olericultura

Minas Gerais é o segundo maior produtor nacional de hortaliças, sendo o primeiro na produção de batata, tomate para mesa, mandioquinha-salsa, inhame e cenoura. O Estado possui uma área plantada anual em torno de 120 mil hectares e uma produção estimada de 3,5 milhões de toneladas. A agricultura familiar é responsável por 45% desse total.

Estima-se que o valor bruto da produção neste setor seja de R\$ 4 bilhões. Além disso, a horticultura gera cerca de 120 mil empregos diretos e indiretos. Dos 68,7 mil horticultores do Estado, aproximadamente 65 mil são agricultores familiares.

Além de todo o trabalho na assistência técnica, gestão e comercialização dos produtos hortícolas, uma importante ação da Emater-MG nesta área é o resgate das hortaliças não convencionais. Elas tiveram um papel fundamental na constituição cultural e alimentar da população brasileira, e, devido à maior competitividade comercial de outras hortaliças, houve, por parte dos agricultores, a substituição do cultivo desses vegetais.

O trabalho de resgate de hortaliças não convencionais tem a finalidade de restabelecer, junto com agricultores e a população, a importância cultural e nutricional dessas plantas. Este resgate é possível por meio da implantação de bancos comunitários de multiplicação e conservação de hortaliças não convencionais, que possibilita a formação de multiplicadores para o plantio e utilização dessas hortaliças, na busca da melhoria da alimentação da população rural. Até 2017 foram implantados, no Estado, 55 bancos comunitários de multiplicação e conservação.

A Emater-MG também é responsável pela emissão do Boletim Informativo de Produção. O documento é necessário para o credenciamento de produtores de hortigranjeiros que pretendem comercializar no Mercado Livre do Produtor (MLP), dos seis entrepostos da CeasaMinas e das demais Centrais de Abastecimento existentes no Estado. Em 2017 foram emitidos 7.051 boletins para CeasaMinas e 828 para as demais centrais, num total de 7.879 boletins emitidos.

EXPERIÊNCIA

PISCICULTURA NO VALE

Nem sempre é possível ao agricultor familiar obter resultados satisfatórios com apenas uma atividade. Em muitos casos é preciso diversificar a produção.

Em Leme do Prado, município do Vale do Jequitinhonha, agricultores e extensionistas da Emater-MG estavam discutindo, em 2012, sobre alternativas viáveis de geração de renda. A ideia era também manter os produtores no campo, já que as dificuldades na região faziam com que parte da população rural migrasse para outras regiões à procura de trabalho no período de corte de cana e colheita de café.

Entre as alternativas possíveis apresentadas pela Emater-MG, estava a produção de tilápia em tanques redes. Quinze famílias da Associação dos Produtores Rurais, Agricultores Familiares e Aquicultores de Mandassaia (Apromam) apostaram na ideia, e as ações começaram. A prefeitura se responsabilizou pela construção de estradas e pelo apoio logístico. Já a Emater-MG ficou por conta da elaboração do projeto e da orientação técnica para os piscicultores.

A Apromam, além de organizar e mobilizar os agricultores, destinou recursos para investir na atividade, por meio do Programa Estadual Minas Sem Fome. A associação recebeu 39 tanques e ração para o primeiro ciclo de produção. Com o tempo, a associação adquiriu mais 15 tanques, comprou alevinos e construiu um depósito de ração.

A produção de tilápias é feita no lago da Hidrelétrica Presidente Juscelino Kubitschek, mais conhecida como Irapé, formado pelas águas do rio Jequitinhonha. Os tanques têm capacidade para engordar até 600 peixes, e, entre seis e oito meses, as tilápias podem ser abatidas e comercializadas.

Com os bons resultados obtidos neste projeto da Apromam, outras duas associações voltadas especificamente para a piscicultura foram criadas no município. Uma é a Associação de Piscicultores do Distrito de Posses e a outra é a Associação de Piscicultores do Quilombo Boa Sorte.

Nas duas entidades, são 20 famílias que se dedicam à criação de peixes, totalizando 41 tanques redes. A produção é comercializada na região, e cada família retira meio salário mínimo com a piscicultura.

Além das vendas da tilápia, com a produção a alimentação das famílias envolvidas na atividade também melhorou. “Nós sempre temos peixe para comer, isso significa mais qualidade na nossa alimentação”, afirma o produtor Adão Martuchel.

PRINCIPAIS AGENDAS

SEGURANÇA HÍDRICA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A Emater-MG desenvolve diversos projetos no Estado, voltados para a educação e conservação ambiental e também para a promoção de práticas produtivas que não agredam o ambiente. A Empresa atua diretamente nas comunidades, especialmente nas rurais, por meio de ações que promovam o equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação do meio ambiente, buscando a harmonia entre a tecnologia da produção rural e a sustentabilidade.

EMATER-MG NA SEGURANÇA
HÍDRICA E SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL - 2017



Agricultores familiares
atendidos



Demais
agricultores



Organizações
atendidas



Público
Urbano

AÇÕES

SEGURANÇA HÍDRICA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Revitalização do Rio São Francisco

Uma das principais ações da Emater-MG na área ambiental é a revitalização da sub-bacia hidrográfica do rio São Francisco, desenvolvida em parceria com a Secretaria de Estado de Agricultura e Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). Nos municípios de abrangência da sub-bacia, foram construídas barraginhas (para captação da água da chuva) e terraços, além da execução de trabalhos de proteção de nascentes. Cerca de 203 agricultores familiares foram beneficiados, em 2017, com o trabalho de revitalização do rio, em 137 municípios.

Foram protegidas 138 nascentes, recuperados 81 quilômetros de mata ciliar e construídos 290 quilômetros de terraços. O desenvolvimento dos trabalhos também incluiu a realização de sete cursos de saneamento ambiental e a capacitação de 166 extensionistas.

Adequação Socioeconômica e Ambiental das Propriedades Rurais

As ações da Emater-MG orientam os produtores para a adequação de suas propriedades, mantendo a rentabilidade financeira da atividade com respeito à legislação ambiental. O trabalho também abrange a adequação das bacias hidrográficas, com o objetivo de adotar práticas ambientais sustentáveis. Para isso, são usadas ferramentas, como: o ISA (Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas) e o ZAP (Zoneamento Ambiental Produtivo). Mais de 160 agricultores foram envolvidos em ações desenvolvidas pela Emater-MG, em 2017, com o auxílio do ISA.

Cadastro Ambiental Rural (CAR)

O período de 2015 a 2017 foi de grande mobilização para que os produtores rurais de Minas Gerais atendessem as exigências do Cadastro Ambiental Rural. O CAR é um registro público eletrônico obrigatório para todos os imóveis rurais do país. A Emater-MG auxiliou milhares de agricultores familiares, inseridos em programas executados pela Empresa, nesse cadastramento.

Para isso, a Empresa investiu na capacitação de centenas de técnicos, para que eles pudessem atender a demanda dos produtores rurais mineiros. Somente no ano de 2017, 2.901 agricultores familiares e seis organizações receberam orientação e assistência da Emater-MG para a realização do CAR.

Fundação Renova

Em 2017 a Emater-MG e a Fundação Renova investiram numa série de ações para a recuperação das propriedades atingidas pelo rompimento da barragem do Fundão, da mineradora Samarco, em Mariana, em novembro de 2015.

O contrato assinado entre as duas instituições estabeleceu a realização de um diagnóstico feito pela Emater-MG das propriedades atingidas nos municípios de Mariana, Ponte Nova, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. Também foi elaborado um plano de adequação socioeconômica e ambiental das propriedades.

A Fundação Renova foi criada para coordenação, implementação e acompanhamento dos trabalhos de recuperação causados pelo rompimento da barragem.

Entre os trabalhos realizados em 2017, estão a elaboração de 196 Planos de Adequação Socioeconômica e Ambiental (Pasea) de propriedades rurais, 155 Cadastros Ambientais Rurais (CAR) e 211 diagnósticos com a utilização dos Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA).

EXPERIÊNCIA

IMPLANTAÇÃO DE FOSSAS SÉPTICAS NO ESPAÇO RURAL

O trabalho realizado pela Emater-MG na área de saneamento ambiental com as comunidades rurais tem o objetivo de garantir melhores condições de saúde para os agricultores familiares, além de evitar a contaminação do solo e da água. Uma das principais ações é a implantação de fossas sépticas, conhecidas como tanques de evapotranspiração ou, simplesmente, Tevap.

Uma iniciativa está se destacando no município de Betim, entre os Assentados de Reforma Agrária do Assentamento Dom Orione, na região da Instância do Sereno. A região é produtora de olerícolas e de leite, e os agricultores dependem muito da utilização da água em seus processos produtivos.

Em 2013 os extensionistas da Emater-MG, ao discutir com os agricultores familiares, em especial os assentados de Reforma Agrária no Assentamento, as questões de saneamento, identificaram que este era o problema das comunidades. O clima era de preocupação e motivo de reivindicação dos moradores. Na época foi detectado um aumento nos casos

de doenças relacionadas à falta de saneamento básico, com ocorrência principalmente de diarreias e verminoses. O problema também colocava em risco a saúde dos consumidores que adquiriam alimentos produzidos nas localidades.

Dentre as alternativas para enfrentar a situação, os extensionistas apresentaram o Tevap e mobilizaram as comunidades com a proposta de instalação. Este tipo de fossa séptica retém a parte sólida dos resíduos em um sistema fechado e, em vez de deixar a água drenar pelo solo, contaminando o lençol freático, favorece a evaporação da água para atmosfera, por meio das plantas lá cultivadas.

Os agricultores familiares aderiram ao projeto e, orientados pelos extensionistas, instalaram unidades demonstrativas de fossas Tevap. Para isso, foi firmada uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Seadec) de Betim, que ficou responsável por fornecer a brita. Um mutirão, permitiu a construção de fossas nas propriedades do assentamento.

Depois de construídas, foram plantadas as espécies vegetais apropriadas sobre a superfície dos Tevaps, a maioria, bananeiras e plantas ornamentais. Sete meses depois, após os testes e avaliações, foi realizado um dia de campo, para divulgação dos resultados.

Foram implantados sete Tevaps em dois anos, e os benefícios foram muitos: a diminuição da contaminação das águas, a reutilização de resíduos da construção civil e pneus velhos para fazer as fossas, e a destinação final dos efluentes de forma adequada.

Houve também uma redução considerável dos casos de doenças ligadas à falta de saneamento. Como consequência, novos Tevaps foram implantados no assentamento. Uma demonstração de que o projeto promoveu o reconhecimento da população local em relação à importância do saneamento ambiental e do tratamento do esgoto para o bem-estar de todos.

EMATER-MG
EXPEDIENTE
BALANÇO SOCIAL 2017

**Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Governador do Estado de Minas Gerais
Fernando Pimentel

Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Pedro Leitão

Diretoria Executiva da Emater-MG

Presidente
Glenio Martins

Diretor Técnico
João d'Angelis

Diretor Administrativo e Financeiro
Leonardo Brumano Kalil

Diretora de Infraestrutura:
Fabiola Paulino da Silva

Diretora de Promoção e Articulação Institucional
Fernanda Reis

Dados e informações

Unidade de Planejamento e Estratégia Corporativa – Upec
Cláudio Augusto Bortolini
Mário Fernando Tejada Jr.

Departamento Técnico – Detec

Dirceu Alves Ferreira
Mariza Fernandes Flores
Maria Helena Alves Silva
Luciana Maria Rocha Teixeira

Assessoria de Comunicação

Texto
Marcelo Varella
Aline Louise
Sebastião Avelar

Edição
Marcelo Varella

Revisão
Ruth Navarro e Lizete Dias

Fotografias
Alexandre Soares e arquivo Emater-MG

Projeto Gráfico e Diagramação
Gustavo Vieira e Igor Bottaro

Emater-MG
Av. Raja Gabaglia, 1.626 – Bairro Gutierrez
Belo Horizonte-MG
CEP: 30.441-194
Telefone: (31)3349-8001 ou (31)3349-8120
www.emater.mg.gov.br
facebook.com/ematerminas

EMATER
Minas Gerais

